CARIOCA

AUTOR: Paulo Roberto Giesteira

Por mais de duzentos anos consagrou-se como um rio amado,
Da colônia brasileira que era abastecida por esta preciosidade,
Das tribos dos índios Tamoios que consideravam como sagrado,
Pelas belezas das mulheres assim como do cantarolar predestinado.

Da floresta da Tijuca surgia a sua imaculada fonte,
Forneciam fluviais do aquedutos que passavam por Santa Tereza,
Cosme velho, Laranjeiras, Catete, e todo o percurso do flamengo sob algumas pontes,
Desembocando na Baía de Guanabara a sua fiel realeza.

Do Largo do Boticário havia um chafariz que era por sua razão,
Lavadeiras, banhistas, brincadeiras e as extravagâncias traziam atenção.
Das autoridades vigilantes da bagunça que o povo fazia a piorar,
Que aquela água era a única do povo pra tudo de completo se usar.

Dos mananciais que expandiram a cidade do Rio de Janeiro,
Do primeiro Governador Estácio de Sá a estatizar esta conduta,
Da primeira feitoria posta a guarda na saída para o mar a qualquer luta,
A expulsão dos invasores que aqui chegavam pra explorar como estrangeiros.

Para os Tamoios este significado era Akarioka como um peixe cascudo,
Muito comum naqueles rios que eram base da sua alimentação.
E os Tupinambás era karioka ou kariók como casa de carijó testudo,
Na vanguarda Jê, Tupi Guarani pela sua respectiva formação.

E daí se procedeu toda a evolução épica da cidade do Rio de Janeiro,
Dos brancos portugueses, dos ameríndios, ou dos negros escravos,
Na colônia exposta a expansão demográfica por todo o seu roteiro,
Destes afluentes saíram quitutes, doces ou sabores servidos a cravos.

Dos índios que sobreviviam as margens dos rios e das suas ocas,
Das caças, das pescas, dos plantios a demanda das suas sustentações,
Verduras, cereais, legumes, carnes ou milhos, farinha ou mandiocas,
Conviviam eles as custas das violências das supostas invasões.

Das suas aventuras ou mesmo das conquistas ou troca trocas,
Do Rio que deságua pela praia do Flamengo a sua confrontação,
Saiu a sua tão definida e gentílica interpretação,
Dos peixes ou caranguejos que sobrevivem as suas locas.

Do povo do Estado do rio de Janeiro foi adotado este título de carioca.
Da gema, do núcleo, da centralização, da urbanização ou do largo da carioca,
Daqueles que erram por levar umas repudiadas mocas,
Botos, cações, acarás, tucunarés, bagres, mandis, cernambis, ou focas.

Se algo for pra se esconder amoite por uma sigilosa toca.

Cidade do Rio de Janeiro pra quem nasce é carioca.